

EDUCAÇÃO OLÍMPICA ATRAVÉS DO ESPORTE ULTIMATE FRISBEE.

RICARDO DE MATTOS FERNANDES
ALEXANDRE MOTTA DE FREITAS
Universidade Veiga de Almeida, Cabo Frio, Rio de Janeiro, Brasil
ricardo.uva@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação Física atualmente assume uma função muito ampla e importante na formação dos futuros cidadãos, este fato é visível no texto sobre os objetivos gerais de educação física no ensino fundamental, contido nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física – PCN, que objetiva a formação de cidadãos.

Este trabalho foi desenvolvido baseado na ideia de desenvolver o senso de moral e ética dos alunos do Colégio Municipal Paulo Freire, incluindo ainda o sentimento esportivo do espírito olímpico e o comportamento baseado na ética desportiva e na Educação Olímpica. Foram trabalhados os conteúdos, conceituais e atitudinais, através de debates sobre a moral e a ética, temas complicados e controversos, principalmente para os jovens acostumados a ver tantos casos de atuação ética reprovável, porém impune.

O esporte Ultimate Frisbee tem várias características que auxiliaram no desenvolvimento dos temas citados, devido este esporte estar baseado inteiramente no conceito de jogo limpo, conhecido mundialmente como Fair Play.

De acordo com a afirmação eloquente de Paulo Freire (2010, p. 33), “não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão.”

EDUCAÇÃO OLÍMPICA

A Educação Olímpica se dá como uma forma de se transmitir e debater os conceitos e princípios formulados na ideia do esporte como um campo de vivência e desenvolvimento humano idealizado pelo barão Pierre de Coubertin e conhecido também como olimpismo.

De acordo com a obra "Be a Champion in Life!!" da Foundation of Olympic and Sport Education (F.O.S.E.) (2000 apud CONSTANTINO, 2013), a Educação Olímpica se constitui pelos seguintes temas: corpo, mente e espírito; Fair Play; busca da excelência; multiculturalismo e os Jogos Olímpicos: passado e presente.

Neste sentido, estes temas são estreitamente ligados ao ensino da educação física e do esporte numa visão pedagógica. Ao se observar o PCN (BRASIL, 2000) de Educação Física encontra-se a afirmação de que esta disciplina é entendida como cultura corporal, que compreende uma interação do sistema orgânico fisiológico com o corpo no contexto sociocultural. De acordo com o PCN (BRASIL, 2000, p. 28), “a concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles”.

A Educação atrelada ao Olimpismo, ou seja, a Educação Olímpica, conforme Miragaya (REPPOLD FILHO et al, 2009), envolve duas direções: a pesquisa sobre o Olimpismo, no mundo acadêmico e o ensino através do Olimpismo visando atingir as crianças, os adolescentes e os atletas, através de programas acadêmicos e voltados para a juventude.

De acordo com Tavares et al. (2005, p.752 apud MORAGAS et al, 2007), a Educação Olímpica “trata-se não propriamente de um conteúdo definido, mas, ajustando-se ao que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), de um conjunto de atividades educativas de caráter multidisciplinar e transversal tendo como eixo integrador o esporte olímpico”.

A Educação Olímpica faz uso do esporte olímpico e através dele, para gerar ao seu praticante o desenvolvimento do ser humano de acordo com os princípios do olimpismo, permitindo que o esporte seja um instrumento de divulgação dos valores pretendidos não apenas durante a duração dos jogos, mais de forma contínua dentro das relações sociais (RUBIO, 2007).

Conforme Rubio (2007, p. 156) “dentre os valores culturais ingleses com os quais Pierre de Coubertin teve contato, o *fair play* foi sem dúvida aquele que mais influência exerceu sobre sua concepção de Olimpismo.”

Fair play, conhecido como “espírito olímpico” ou “jogo limpo”, ou ainda “ética desportiva”, são segundo Rubio (2007), um conjunto de princípios éticos que norteiam a prática do esporte, seja pelo atleta, como também por todos os envolvidos no desenvolvimento desta prática.

O *fair play* presume uma formação ética e moral daquele que pratica e se relaciona com os demais atletas na competição, e que este atleta não fará uso de outros meios que não a própria capacidade para superar os oponentes. Nessas condições não há espaço para formas ilícitas que objetivem a vitória, suborno ou uso de substâncias que aumentem o desempenho (RUBIO, 2007, p.156).

Desta forma a Educação Olímpica pode exercer grande auxílio no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e na formação de cidadãos críticos e autônomos, com comportamento social condizente com os modelos sociais referidos nos documentos oficiais da educação nacional.

A ÉTICA E OS TEMAS TRANSVERSAIS

O conjunto de documentos conhecidos como Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN objetiva auxiliar o trabalho do professor da Educação Fundamental no esforço de efetuar ações que permitam que as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para “crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade” (BRASIL, 2000, p. 5).

Neste documento a ética é tratada como reflexões sobre as condutas humanas, onde a pergunta base pode ser traduzida por: “como agir perante os outros?” (BRASIL, 2000, p. 31).

[...] A reflexão sobre as diversas faces das condutas humanas deve fazer parte dos objetivos maiores da escola comprometida com a formação para a cidadania. Partindo dessa perspectiva, o tema Ética traz a proposta de que a escola realize um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral, condição para a reflexão ética (BRASIL, 2000, p. 32).

Conforme Bandura (1975, apud FEIJÓ, 2008, p.28),

[...] a violência no ser humano não é um fenômeno individual, e sim um fenômeno social, e sugere que o comportamento ocorre como resultado do intercâmbio exercido por fatores cognitivos e ambientais, um conceito conhecido como determinismo recíproco. Se o modelo escolhido reflete normas e valores saudáveis, a pessoa desenvolve, com auto-eficácia, a capacidade para se adaptar.

Conforme Edgar Morin (2005) a ética se descortina a nossa frente como uma regra gerada pela requisição moral. Este dever social advém de dentro do indivíduo que sente internamente a imposição de um dever e ao mesmo tempo sua fonte é também externa ao ser, e está ligada a cultura, as crenças, e as normas de uma sociedade.

O debate sobre o tema ética está sendo cada vez mais necessário, pois a vida tem mostrado muito mais exemplos de falta de ética e muito pouco de ética, desta forma as crianças estão crescendo e aprendendo com esses maus exemplos, inclusive no esporte, onde vencer a qualquer preço é uma norma que está banalizada, inclusive pela mídia, que incentivam e protegem atletas que infringem leis e regras sociais e esportivas.

Usar o esporte como fator gerador de motivação e exemplos que auxiliam o ensino e a prática da ética, através da Educação Olímpica pode ser uma forma eficaz de geração de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

O ESPORTE ULTIMATE FRISBEE

O esporte Ultimate Frisbee tem uma proposta didática impar, pois suas regras foram elaboradas como um guia sugestivo, ensinando aos praticantes que se pode adaptar o seu jogo as condições e interesses do momento, desde que seja em comum acordo entre as equipes, incentivando o debate sadio e o convívio social comunitário. Outra importante particularidade é a total ligação desse esporte com a Educação Olímpica, através do conceito de jogo limpo, também conhecido como fair play, onde a regra determina a inexistência da figura do árbitro e define que todos sejam os juizes do jogo, revigorando desta forma, o comportamento ético e moral.

Conforme Almeida et al (2008, p. 32):

O Ultimate Frisbee é um esporte diferenciado, pois além dele conter todas as características dos esportes modernos e estar inserido no âmbito do esporte-espetáculo ou alto-rendimento, ele contém todas as características da forma resignificada do esporte. Por ser relativamente recente este esporte incorpora já na sua estrutura burocrática e prática outros sentimentos do processo civilizador, como a integração de gêneros e o jogo limpo (fair play).

O jogo cria a necessária tendência ética, na qual os próprios jogadores devem assumir que cometeram uma infração. Devido a eminente necessidade de se determinar e resolver as situações conflituosas do jogo, através do debate imediato das infrações ou dúvidas relativas à aplicação das regras predefinidas pelos próprios alunos, este jogo auxilia na sua formação cidadã. Não havendo solução neste debate, os capitães entram em ação e assumem a responsabilidade e liderança do debate resultando na determinação, entre eles, da solução do impasse, e desta forma os outros jogadores acabam por acatar e obedecer às decisões produzidas pela hierarquia do time.

METODOLOGIA

O presente trabalho efetuou uma pesquisa qualitativa através de um estudo de caso, que de acordo com Andrés (1980 *apud* SERRANO, 1994, p. 79), “o método de estudo de caso é essencialmente ativo e, portanto, aplicável em inúmeros campos aonde se trate de combinar eficientemente a teoria e a prática”.

De acordo com Thomas e Nelson (2002, p. 296) “as considerações básicas em pesquisa observacional incluem os comportamentos que serão observados, quem será observado, onde as observações serão conduzidas e quantas observações serão feitas”. Desta forma, este trabalho focou sua observação na atuação pedagógica da metodologia em questão e nos alunos do primeiro ano do ensino médio. O ponto metodológico observado foi o desenvolvimento de uma competição sem a atuação de árbitros e com resultado justo.

Com o objetivo de se obter uma observação dirigida as metas da pesquisa; foram criados instrumentos e objetos de observação. Tendo como base o objetivo principal da metodologia observada, que é a prática de uma competição baseada na ética desportiva, no jogo limpo (fair

play), na Educação Olímpica e sem a presença de um arbitro, desta forma foi possível formalizar exercícios e avaliações, práticas e teóricas que resultassem na tomada de dados necessária para dar solução a problematização central: é possível gerar ações relativas ao conceito de jogo limpo através da educação olímpica e do esporte na Educação Física escolar?

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No mês de fevereiro de 2012 foi iniciado o projeto educacional denominado Torneio Paulo Freire de Ultimate Frisbee, com a participação de turmas do primeiro ano do ensino médio. O objetivo geral deste projeto foi desenvolver novas experiências esportivas utilizando o espaço físico e material disponível no ambiente escolar, aliando essas experiências aos conceitos de Educação Olímpica, jogo limpo, de moral e de ética, além do trabalho coreográfico e plástico da torcida organizada e o desenvolvimento da capacidade de organização e decisão consensual da turma.

Para que fosse possível realizar este trabalho várias ações foram desenvolvidas durante os seis meses de aplicação do projeto. Iniciou-se com o reconhecimento das regras desse novo esporte e seu debate para a formulação de um conjunto de normas que nortearam a competição entre as turmas deste colégio, em seguida foi realizada a prática e a vivência desse esporte e seus fundamentos. Em paralelo ao desenrolar das ações iniciais do projeto houve a condução da abordagem sobre os conceitos da Educação Olímpica, como jogo limpo (fair play), transitando pelos conceitos de moral, ética e ética desportiva.

Devido à complicação logística de um evento com muitas equipes e conseqüentemente várias partidas, e ainda com a restrição de tempo para a execução do evento, visto que só poderia ser feito em um sábado letivo, o projeto determinou três formas de participação no evento: equipe de jogadores, sendo obrigatoriamente uma mista e uma masculina por turma; equipe de organização do evento e a equipe da torcida organizada.

Apesar de nem todos os alunos da turma, efetivamente, participarem da competição do esporte Ultimate Frisbee, toda turma foi envolvida no processo de prática, conhecimento e debate deste esporte e os temas ligados a sua prática, durante as ações anteriores ao evento propriamente dito.

Com a proposta de se desenvolver as competições do esporte e também das torcidas organizadas, tendo como base os mesmos conceitos de atuação leal e ordeira, foi necessário efetuar ações de organização e treinamento das torcidas organizadas, além do acompanhamento da equipe de organização do evento e as necessidades de preparação de cada turma.

No primeiro mês foi feito o desafio às turmas, que continha às tarefas de conhecer e praticar o Ultimate Frisbee; preparar equipes de jogadores misto e masculino, torcida organizada, com mascote e equipe de organização do evento; conhecer e debater sobre Educação Olímpica, jogo limpo, ética, moral e ética desportiva; organizar a turma para o evento e realizar o evento com auxílio do professor.

Ao final do primeiro mês, depois do conhecimento sobre o esporte e como este funciona, o pesquisador efetuou uma entrevista com os alunos, onde a primeira pergunta se referia à facilidade de manuseio do disco, onde a maioria afirmou ser de fácil utilização. Na segunda pergunta os alunos foram solicitados a dar a opinião sobre a dificuldade ou não das regras do esporte e desta forma, a maioria avaliou que as regras são de compreensão confusa quanto à sua execução.

A terceira questão mencionava o fato de que as regras são liberadas para debate e combinação entre as equipes e pedia a opinião dos alunos, que na maioria afirmaram achar difícil de imaginar a possibilidade de alteração das regras antes do jogo através do debate e do consenso sobre tais alterações, pois acreditavam que sempre haveria um time querendo modificar algo para beneficiar sua equipe.

A quarta pergunta solicitava a opinião sobre o fato de que, caso haja alguma infração, os jogadores segundo o conceito de jogo limpo, devem se acusar, parando o jogo para que o

outro time possa cobrar a infração. Tal situação foi unanimemente recusada com a opinião, inflamada de que é impossível ocorrer tal situação e que alguém tem que estar observando o jogo para dirimir as situações, pois não existe a visão de que um jogador pode se acusar, e de que no calor do jogo esta ação se torna inviável.

Na questão cinco os alunos foram então perguntados em relação a possibilidade de haver um jogo e uma competição sem que haja a figura do árbitro e no qual os jogadores deverão chegar a um consenso sobre as infrações e dúvidas que venham a ocorrer nas partidas e que caso não haja um acordo entre os jogadores envolvidos diretamente na jogada, o fato seria debatido e definido pelos capitães, ficando definido que os jogadores, desta forma, deveriam acatar tal decisão. Novamente tal situação foi recusada de forma unânime pelos alunos, que em muitos dos casos opinaram, de forma veemente, informando não haver condições de ocorrer nenhum um jogo, quanto mais uma competição, sem a existência de um árbitro. Muitos, ainda, afirmaram não acreditar que os capitães ou jogadores tenham como resolver isso sozinho e que isso poderia provocar casos de desentendimento, com possível violência.

Nos meses que se seguiram ao fato ocorrido acima, foram utilizados vários momentos de debate sobre jogo limpo, olimpismo, moral, ética e ética desportiva, em paralelo ao andamento dos treinos dos fundamentos e dos jogos do esporte e da torcida organizada, além das ações necessárias para a execução do evento.

Foram desenvolvidos vários momentos esportivos e de debates, utilizando exemplos históricos das olimpíadas e momentos atuais dos esportes de rendimento e casos do cotidiano como ponte de um fato a outro, mostrando como existe uma relação dos atos e sua consequência na vida do cidadão. Após todos os momentos esportivos, de debates e de organização do evento foi realizado o Torneio Paulo Freire de Ultimate Frisbee.

Ocorreram 18 partidas entre as turmas do colégio Municipal Paulo Freire, nas categorias: masculina, mista e feminina e 7 apresentações coreográficas de torcidas organizadas e mascotes.

O Torneio Paulo Freire de Ultimate Frisbee foi realizado graças à dedicação e empenho dos alunos do Colégio que receberam este desafio em fevereiro de 2012 e durante todos os 6 meses seguintes se dedicaram em aprender como se organizar em grupo e realizar as propostas do grupo e as necessidades de sua participação no torneio. Os alunos tiveram que desenvolver o conhecimento da ética esportiva e social para que fosse possível a realização do evento e do esporte sem ocorrer nenhuma falta grave de conduta dentro e fora dos campos de jogo, apesar das ferrenhas disputas esportivas.

Após todas as disputas esportivas e de apresentações coreográficas, foi observado que as torcidas se respeitaram e divertiram juntas sem ocorrer rivalidades exacerbadas, apesar de serem equipes que representavam turmas distintas, onde normalmente ocorre certa rivalidade dentro a unidade escolar.

Todas as partidas da competição e disputa das torcidas ocorreram sem a influência de um árbitro e sem haver violência ou atos de incitação do desrespeito ao próximo. Das 18 partidas do esporte Ultimate Frisbee que ocorreram, os professores convidados tiveram que auxiliar na solução das discussões em campo, apenas em 3 ocasiões, onde os jogadores e capitães não conseguiram resolver, devido a dúvidas quanto à aplicação da regra em determinadas situações de jogo.

Não foi registrada nenhuma falta de respeito ou conduta grave durante todo o evento que durou seis horas, tanto pelos participantes como também pelos visitantes e espectadores. O evento que recebeu cerca de 450 pessoas ocorreu sem maiores problemas ou ocorrências que necessitassem do uso da autoridade dos professores ou diretores do colégio.

Ao final do evento todas as turmas recolheram seus materiais e seus lixos e ainda ajudaram na recolha do lixo deixado pelos visitantes que não tiveram a mesma conduta que os alunos.

Ao final do projeto o professor pesquisador efetuou nova entrevista com os alunos que participaram do projeto, com o mesmo conteúdo da entrevista feita pouco menos de 6 meses antes.

Questionou-se sobre o que os alunos achavam sobre o manuseio do disco e a participação no jogo, tendo como resultado a opinião de que não existe complicação em relação ao manuseio do disco, porém a maioria afirmou que o jogo exige muito da capacidade física. Na segunda pergunta os alunos foram solicitados a opinar sobre relação que tiveram com as regras do esporte e sua aplicação durante a partida à maioria afirmou que as regras são de fácil compreensão, porém tiveram dúvidas em relação da aplicação em alguns acontecimentos ocorridos nas partidas.

Quando questionado sobre o fato da possibilidade de se ajustar as regras as necessidades do jogo, ou campeonato e a aplicação justa deste recurso, os alunos afirmaram, em sua grande maioria, que puderam perceber ser possível desenvolver acertos sem haver necessariamente discórdias ou favorecimentos, desde que haja o pensamento no bem do jogo e não do time.

A pergunta seguinte, de número quatro, sobre a aplicação do conceito de jogo limpo teve como resultado a opinião de que é possível ocorrer o jogo com a aplicação do jogo limpo, visto que o importante é a continuidade da partida e o divertimento que a prática proporciona. Esta opinião, porém não foi unânime, apesar de ter concordância da maioria da turma, houve opiniões contrárias a esta possibilidade, julgando que foram prejudicados em alguns casos, em que os capitães resolveram e que as soluções tomadas não foram condizentes com a opinião destes alunos.

Quando questionados sobre a experiência de participarem de uma competição que não houvesse a figura do arbitro e onde os próprios alunos tivessem que resolver os assuntos de campo, foi observado que a maioria dos alunos afirmou ter sido uma experiência muito interessante e que o ambiente de cordialidade contagiou a todos, proporcionando a aceitação e gosto pela participação nas partidas com o sentimento de companheirismo e respeito perpetuados pela prática deste esporte. Houve ainda algumas opiniões negativas em relação a não necessidade de um arbitro, e apesar destas opiniões terem sido expressadas pela minoria dos alunos, foi visível que o pensamento destes ainda encontrava-se enraizado pelo o valor excessivo dado a vitória e a total recusa da derrota.

CONCLUSÃO

Após os seis meses de projeto, foi possível identificar que o pensamento e o costume esportivos e sociais dos jovens estavam voltados para as aplicações gerais do esporte, amplamente visualizado e promovido através da mídia e apoiado pelas instituições públicas e privadas que visam o lucro e benefícios de alguns em detrimento da maioria dos cidadãos.

Foi verificado que com o debate dos temas expostos e a adição da prática esportiva baseada na ação comunitária e social, é possível haver uma mudança de comportamento dos jovens e, desta forma, gerar um comportamento condizente com os anseios sociais e da educação nacional.

O esporte rendimento devido sua visão de profissionalismo e interação comercial e capitalista, onde o lucro é extremamente valorizado, e devido sua divulgação no meio dos cidadãos, que acaba por gerar a aceitação, muitas vezes cegas, destes valores de vida, induzindo assim o desenvolvimento de um comportamento individualista, que não é a visão social do ser humano, e sim uma ideologia imposta pelos meios capitalistas.

O atual trabalho permitiu concluir que os alunos são impelidos a ações não sociais, e estas podem ser modificadas, se forem trabalhadas pela instituição de ensino. A educação olímpica é importante para que haja uma formação cidadã condizente com a necessidade social e a gerência de uma relação social menos conflituosa e com menor ocorrência de desentendimentos.

Após as ações do projeto supracitado e seus resultados é possível se afirmar que é viável gerar ações relativas ao conceito de jogo limpo com o uso da educação olímpica e do esporte educacional na Educação Física escolar, e tal ação pode contribuir com a formação cidadã dos alunos e a construção de um a sociedade mais justa e solidária.

PALAVRAS-CHAVES: Esporte educação, Educação Física, Ética desportiva, Educação Olímpica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B. de, PUCCINELLI, F. M., GUTIERREZ, G. L., MARQUES, R. **A construção do consenso em esportes competitivos – um estudo de caso: Ultimate Frisbee.** São Paulo: Revista Movimento & Percepção, Espírito Santo dos Pinhais, v. 9, n. 12, jan./jun. 2008.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, apresentação dos temas transversais, ética/Secretaria de Educação Fundamental.** 2. ed. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 2000.

CONSTATINO, M. T. **Relações entre Educação Olímpica (Fair Play) e os conceitos de Aprendizagem por Competências e Competências para Ensinar (Phillipe Perrenoud): uma análise no Manual Be a Champion in Life.** Disponível em: <<http://olympicstudies.uab.es/brasil/pdf/20.pdf>>, acesso em 02 out. 2013.

FEIJÓ, C. **Preparando os alunos para a vida.** Osasco, São Paulo: Novo Século Editora, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. (Col. Leitura).

MORAGAS, M. e DA COSTA, L. (org.); MIRAGAYA, A., TAVARES, O., KENNETT, C. e CEREZUELA, B. (eds). **Universidade e estudos olímpicos: Seminários Espanha-Brasil 2006.** Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona. Centre d'Estudis Olímpics, Servei de Publicacions, 2007.

MORIN, E. **O Método VI. Ética.** 8ª Ed. Portugal: Publicações Europa-América LTDA, 2005.

REPPOLD FILHO, A. R., PINTO, L. M. M., RODRIGUES, R. P. e ENGELMAN, S.(org.) **Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

RUBIO, K. (org). **Educação Olímpica e responsabilidade social.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SERRANO, G. P., **Investigación Cualitativa Retos e Interrogantes – II. Técnicas y Análises de datos.** Madrid/Espanha: La Muralla S.A., Coleção Aula Abierta, 1994.

THOMAS, J. R., NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** Porto Alegre: Artmed editora, 2002.

Autor: Ricardo de Mattos Fernandes
Rua Paulo Burle, 299 – casa 2, Palmeiras – Cabo Frio/RJ
CEP: 28911-280